



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da **Leishmaniose Visceral**



#Eu Apoio e Faço Parte

SÃO PAULO
2019



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
UNIDADE 1: LEISHMANIOSE VISCERAL	
1. Introdução.....	4
2. Leishmaniose Visceral Humana.....	5
3. Leishmaniose Visceral Canina.....	6
4. Principal Vetor: <i>Lutzomyia longipalpis</i>	7
5. Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral.....	8
5.1. Medidas contra o Vetor.....	8
5.2. Medidas para Proteção dos Cães.....	9
UNIDADE 2: PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NAS AÇÕES.....	10
1. A Escolha dos Métodos.....	10
2. O Papel do Facilitador nas Aprendizagens.....	10
3. Estratégia X Técnica.....	11
4. Os Quatro pilares da Educação e os Diversos Saberes.....	12
5. Educomunicação.....	13
UNIDADE 3: AÇÕES E INTERVENÇÕES.....	13
1. Semana Estadual de Prevenção da Leishmaniose Visceral.....	13
1.1. Transversalidade.....	13
2. Ações de Educação, Comunicação e Mobilização em Saúde.....	14
3. Manejo Ambiental.....	14
4. Trabalho Educativo Porta a Porta (Visita Domiciliar).....	15
5. Avaliação.....	16
UNIDADE 4: IDEIAS PARA FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	18
1. Estação Ciências, Exposições e Feiras de Ciências	18
2. Corpo Humano X Leishmaniose Humana.....	18
3. Ensinando sobre leishmaniose Visceral Canina.....	19
4. Pintura, Recorte Massa de Modelar.....	19
5. Maquete de Situações de Prevenção.....	20
6. Teatro com Pessoas ou Fantoches.....	21
7. Quebra Cabeça.....	21
8. Dobradura ou Origame.....	22
9. Cartazes e Folhetos.....	22
Referência Consultada.....	23



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

APRESENTAÇÃO

Caros,

Este Guia é um material orientador para todos e todas envolvidos com a Leishmaniose Visceral (LV) dentre eles os profissionais de saúde, educação, assistência, zoonoses, endemias, de vetores, comunidade, educandos e também às famílias.

Desde quando a Semana Nacional de Controle e Combate à Leishmaniose foi instituída no Brasil, em 2012 e celebrada no mês de agosto, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo realiza anualmente a Semana Estadual de Prevenção e Controle de Leishmaniose Visceral, cuja finalidade é o desenvolvimento de ações educativas visando levar conhecimentos à população sobre a transmissão da doença, manejo ambiental para controle do vetor, aliada às responsabilidades de saúde, higiene e de guarda responsável dos animais de estimação.

De 2015 a 2017 foram computadas 27.850 atividades educativas desenvolvidas nos municípios paulistas. No sentido de ampliar e qualificar nossas ações este Guia traz uma reflexão conceitual e um conjunto de sugestões de estratégias para estimular e enriquecer o trabalho educativo desenvolvido nos municípios sobre *boas práticas ambientais* para prevenção da LV.

A Semana de Prevenção e Controle da LV acontecerá no período de 05 a 10 de agosto de 2019, cujo tema será: “**Leishmaniose Visceral: # eu apoio e faço parte**”. O objetivo é que os municípios promovam ações de educação, comunicação e mobilização em saúde para a população, na perspectiva de reduzir os riscos de transmissão da doença nos seres humanos e nos animais. Vale destacar que a LV é uma doença com ciclo de transmissão complexo, pois envolve a relação entre os seres humanos, o meio ambiente e os animais domésticos. Portanto, exige ações de prevenção intersetoriais e multidisciplinares com todos os segmentos da sociedade.

Nesse sentido, esse Guia traz várias temáticas que envolve a LV, qualifica algumas orientações e ideias para o início de um trabalho que, com certeza, terá maior riqueza se adaptado a cada realidade desse nosso estado. Quanto maior o envolvimento das pessoas no seu próprio território, maior êxito terá as ações.

Esperamos que este material, contribua e apoie a organização das atividades educativas para controle da LV, não apenas durante a semana estadual, mas ao longo do ano.



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

UNIDADE 1

LEISHMANIOSE VISCERAL

1. Introdução

É inquestionável a importância do meio ambiente como fator essencial à nossa saúde. O meio ambiente é o local onde a pessoa se encontra com as coisas ao seu redor que lhe exercem influências que podem afetá-las de várias maneiras. São inúmeros os fatores ambientais que produzem estímulo às doenças, mas as nossas próprias atitudes e comportamento, ou seja, nossas condições de vida também podem afetar nosso bem-estar.

O desenvolvimento econômico, a urbanização e o crescimento das cidades, tiveram importância crucial na elevação do padrão de vida da população levando, por exemplo, a um aumento marcante na expectativa de vida. Mas, se a princípio, as cidades eram sinônimas de melhores condições de vida e saúde, atualmente este quadro vem se revertendo com a deterioração do meio ambiente urbano, o aumento da pobreza, a introdução de novas ameaças à saúde e o ressurgimento (ou recrudescimento) de males antigos considerados sob controle como algumas zoonoses e doenças vetoriais.

A visão moderna de saúde que assimila a condição de 'meio ambiente', ainda que já aceita em documentos oficiais dos programas de saúde, não está satisfatoriamente incorporada no âmbito de diferentes programas e, principalmente pela população.



¹ Modelo dos Determinantes Sociais da Saúde adotado pela OMS

¹ Nesse modelo os determinantes estruturais operam por meio de um conjunto de determinantes intermediários para moldar os efeitos na saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Os determinantes sociais da saúde são abordados em camadas, desde aquelas que expressam as características individuais, até as que incluem os macrodeterminantes do processo saúde-doença. Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão. Rio de Janeiro, Brasil, 19-21 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/10/Documento-Tecnico-da-Conferencia-vers%C3%A3o-final.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2019).



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

Em relação a população, grande parte desconhece o papel do meio ambiente na sua própria condições de saúde. Assim, o entendimento da interface do processo saúde, doença e meio ambiente, possui uma lacuna de conhecimento que precisa ser inserida nas nossas práticas, para possibilitar a maior participação comunitária no controle dos riscos à sua saúde.

Neste contexto, sabe-se que os fatores determinantes e que aumentam a probabilidade de adquirir infecções da LV estão intrinsicamente ligados à forma de organização social do espaço (dinâmica demográfica, introdução de cães infectados de áreas endêmicas para as indenes, transformações antrópicas, ocupação desordenada do espaço e ausência de infraestrutura), à precariedade das condições vida (adensamento populacional, à convivência aproximada com animais domésticos (sobretudo cão) e silvestres, e ao contato com ciclo silvestre para moradia, atividades de lazer e trabalho.

O componente educativo do programa da LV se pauta em atividades de comunicação e mobilização social, onde considera o processo permanente de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para que da sociedade participe no controle da doença.

Diante destas considerações apresentadas, o trabalho educativo da Semana Estadual **“Leishmaniose Visceral: # eu apoio e faço parte”** deve ampliar o conteúdo do componente educativo, inserindo nas discussões a interface do processo de adoecimento da LV e a relação com meio ambiente.

Aproximar a população destes conceitos, promover ações problematizadoras da vida cotidiana com questões que envolvam a produção coletiva de saúde e de doença, passa a ser a maior fonte de conhecimentos para a consciência social e ambiental da LV.

2. A Leishmaniose Visceral Humana

A leishmaniose visceral é uma das doenças parasitárias que mais mata no mundo, sendo uma das mais perigosas doenças tropicais negligenciadas.

No Brasil, a forma de transmissão é através da picada dos vetores especialmente o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* infectados pela *Leishmania infantum*.

Não ocorre transmissão direta da LV de pessoa a pessoa e nem de animais para as pessoas. A transmissão do parasita ocorre apenas através da picada dos flebotomíneos fêmeas infectados. O parasita ataca o sistema imunológico e, meses após a infecção inicial, a doença pode evoluir para uma forma visceral mais grave, que é quase sempre fatal se não for diagnosticada e tratada precocemente.

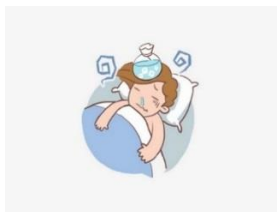
A LV é uma doença que envolve os fatores climáticos, ambientais e sociais. Fatores



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

ligados ao uso do solo, tipo de vegetação e desmatamento, planejamento das cidades e de ocupações humanas. Por exemplo a construção de grandes empreendimentos imobiliários tipo os condomínios em áreas “verdes”.



A LV é uma doença tratável e curável. O diagnóstico e tratamento estão disponíveis na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Todos os pacientes diagnosticados precisam de tratamento rápido e completo.

A doença, quando progride, se manifesta de dois a oito meses após a infecção e se caracteriza por acessos irregulares de febre, perda de peso, fraqueza, aumento do baço e do fígado, nódulos linfáticos inchados e anemia. No entanto, se a carga parasitária é alta ou o nível de imunidade do paciente é baixo, o período de incubação é de 10 a 14 dias.

O diagnóstico baseia-se na epidemiologia do paciente, quadro clínico e nos exames que detectam a *L. infantum* (exame direto e/ou cultura através da punção aspirativa de medula óssea, mais comumente) e/ou que indicam contato (como a imunofluorescência indireta, disponível na rede).

Os medicamentos mais utilizados normalmente para o tratamento são o antimonial pentavalente e a anfotericina B (grupo de medicamentos de primeira linha) conforme orientações do “Manual do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral” do Ministério da Saúde (MS). Pacientes que são curados da LV quase sempre desenvolvem imunidade vitalícia.

Diante disto, os profissionais dos serviços de saúde públicos e privados devem estar atentos para identificar casos humanos suspeitos de LV. Pense em LV toda vez que atender um indivíduo proveniente de área com transmissão ou não, apresentando febre e esplenomegalia. É necessário detectar a doença nas pessoas logo no início, pois dessa forma são evitadas as complicações que podem levar a morte.

A notificação dos casos suspeitos de LV garante o diagnóstico e tratamento, além de desencadear as medidas apropriadas de controle do vetor e do reservatório de forma oportuna e integral para reduzir a transmissão.

3. Leishmaniose Visceral Canina

A leishmaniose visceral canina é uma doença grave para os animais. O cão doméstico é considerado um importante reservatório do parasito. A doença não é transmitida através das lambidas, mordidas e afagos.



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

O contágio ocorre somente por meio da picada da fêmea do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* infectada. O cão infectado pelo parasito pode adoecer logo ou demorar meses para apresentar sintomas.

Todos os cães infectados, mesmo aqueles sem sintomas aparentes, são fonte de infecção para o inseto transmissor, e, portanto, um risco à saúde.

A forma de detectar a infecção nos cães é por exames específicos de laboratório. Caso seja comprovado a doença no animal, a recomendação do MS é a eutanásia. Se o morador não autorizar esta medida, terá que assinar um termo se responsabilizando de cuidar do animal com aplicação da coleira anti-insetos e ou tratamento.

O MS não recomenda o tratamento dos cães doentes de LV como medida de saúde pública, mas estabelece o acompanhamento dos cães tratados por médicos veterinários da vigilância epidemiológica, sanitária ou das zoonoses dos municípios. Para o MS, manter animais infectados é um risco para a população, pois os cães medicados deixam de apresentar os sinais clínicos da doença, mas continuam sendo fonte de infecção para o vetor.

Os sintomas nos animais são: apatia (desânimo, fraqueza e sonolência), perda de apetite emagrecimento, feridas na pele, principalmente no focinho, orelhas, articulações e cauda (que demoram a cicatrizar), descamação da pele, crescimento anormal das unhas e perda de pelos. Em fase avançada da doença, os animais apresentam aumento abdominal (“barriga inchada” por causa do aumento do fígado e do baço), problemas oculares (olho vermelho, secreção ocular), diarreia, vômito e sangramento intestinal.



4. Principal Vetor: *Lutzomyia longipalpis*

O principal vetor da LV é a *Lutzomyia longipalpis* espécie classificada de flebótomos (*Phlebotominae*) que vivem em regiões temperadas e tropicais de temperaturas de 20 a 30 graus.

Os flebotomíneos são pequenos inseto de 2 a 3 mm, com o corpo e asas cobertos de cerdas (pêlos) de cor marrons, mas luminosos. Apresentam um voo curto e baixo em forma de saltito e quando pousam mantém as asas semiabertas, ou seja, levantadas em forma de V.

São conhecidos por diferentes nomes como: tatuquira, mosquito palha, asa dura, asa branca, cangalhinha, birigui, anjinho, entre outros. Diferente dos mosquitos, a fêmea dos flebotomíneos põe seus ovos em locais sombreados, na terra com matéria orgânica ou em fendas de troncos de árvores e pedras.



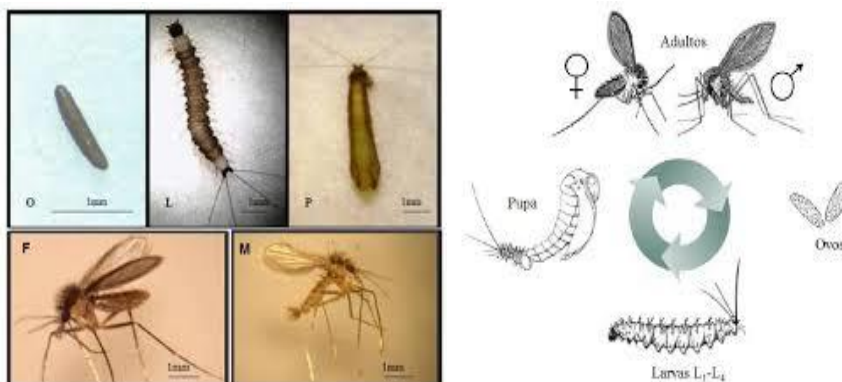
GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

Seu ciclo de vida compreende as fases de ovo, larva, pupa e adultos. Os ovos, as larvas e as pupas são de difícil visualização a olho nu, mas geralmente estão em locais úmidos, quentes e com matéria orgânica em decomposição.

Do ovo ao adulto decorrem cerca de 30 dias (de 4 a 7 semanas). Os adultos vivem em torno de 15-20 dias.

Estágios de desenvolvimento de *L. longipalpis*. ovo -larva-pupa-adultos



Lutzomyia longipalpis tem hábitos crepusculares ou noturnos, podendo picar o homem tanto no interior do domicílio como fora dele. Tanto o macho quanto a fêmea tendem a não se afastar muito de seus criadouros ou locais de abrigo, podendo se deslocar até cerca de um quilômetro, com a expressiva maioria não indo além dos 250 metros.

O período de maior atividade inicia-se cerca de 1 hora antes do crepúsculo terminando ao redor das 23 horas e sua picada é dolorida.

No intradomicílio, as fêmeas permanecem em repouso, principalmente nas paredes dos dormitórios, até o período matinal, quando se evadem. No peridomicílio, encontram-se nos abrigos dos animais domésticos.

A transmissão da doença ocorre quando a fêmea do flebotomíneo se infecta ao picar um cão contaminado com o parasito, e passa a transmiti-lo a pessoas e animais sadios.

5. Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

5.1. Medidas contra o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*

Devido ao diminuto tamanho, encontrar na natureza larvas e pupas de flebotomíneos é tarefa extremamente difícil, por essa razão não há nenhuma medida de controle que contemple as fases imaturas.

As medidas de proteção preconizadas consistem basicamente em diminuir o contato direto entre os seres humanos e os flebotomíneos.

As recomendações são: uso de repelentes, evitar os horários e ambientes onde esses insetos possam frequentar, utilização de mosquiteiros de tela fina, uso de repelentes, colocação



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

de telas de proteção nas janelas (orifícios menor que 1mm) evitar o acúmulo de lixo orgânico (folhas, frutos, restos de galhos) nos quintais, mantendo sempre limpas as áreas próximas às residências e os abrigos de animais domésticos.

De preferência manter os abrigos de animais afastados da casa. Para minimizar o sombreamento do ambiente recomenda-se a poda periódica das árvores e folhagens e colocar em sacos plásticos para coleta.



5.2. Medidas para Proteção dos Cães

Uma medida fundamental para proteção é manter a saúde e higiene dos animais e evitar que os cães fiquem expostos às picadas dos flebotomíneos, dentre elas:

- para não entrar em contato com vetor é preciso evitar levar o cão para passear após o pôr do sol, horário de maior atividade do transmissor, além de locais úmidos, de mata ou parques;
- colocar telas de malha fina no canil (orifícios menos que 1mm) manter o abrigo sempre limpos sem fezes ou restos de alimentos.
- medidas sanitárias simples, como não acumular lixo em casa ou jogá-los em terrenos baldios, ajuda a não proliferação do vetor;
- a OMS indica o uso de coleira repelente à base de deltrametrina ou permetrina (4%) em cães que habitam em regiões endêmicas da doença, ou que costumam frequentá-las;
- Outros repelentes, na forma de talco, spray e gotas agem de forma similar, porém eles possuem período de proteção menor.





GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

UNIDADE 2

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1. A Escolha do Método Pedagógico

Para um repensar coletivo das abordagens pedagógicas do processo educativo nas práticas de saúde, apresentando sinteticamente os principais conceitos.

Necessariamente pela complexidade das ações de LV, é preciso somar o saber de todos os atores sociais presentes no cenário dos municípios, valorizando as suas crenças e culturas, para ter uma análise real da vivência das comunidades e assim ajudá-las a buscarem estratégias de prevenção.

Vale lembrar: o princípio do processo ensino aprendizagem: a educação como tarefa teórica/ prática se caracteriza por uma relação de aprendizagem em que não existe por um lado o “educador que ensina” e a “população que aprende”, e sim um grupo que por meio do trabalho e da reflexão vai produzindo seu próprio conhecimento, a partir da realidade.

Neste contexto, uma proposta construtivista para nossas ações consiste em educar para a autonomia, através de metodologias inovadoras, para a descoberta, utilizando-se da pesquisa, participação, trabalhos em grupo, como um meio de aprofundar e ressignificar os conhecimentos.

As chamadas metodologias ativas seguem a premissa: **as pessoas são transformadas em protagonistas em seu próprio aprendizado**, ou seja, ‘aprender fazendo’, e não somente ouvindo. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do pessoas, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos das pessoas.

Dentre umas das Metodologias Ativas utilizadas está a problematização, que tem como objetivo instigar o estudante mediante problemas, pois assim ele tem a possibilidade de examinar, refletir, posicionar-se de forma crítica.

Apesar da tendência atual para a valorização dos métodos ativos, todos os métodos são úteis depende dos objetivos e do contexto. As ações de educação mais eficazes são as que combinam diversos métodos.

2. O Papel do Facilitador da Aprendizagem:

Quando aplica uma técnica do método ativo, como a simulação e o jogo pedagógico, o papel predominante do educador é o de facilitação do processo de aprendizagem dos participantes. Diferentemente do método expositivo ou tradicional, em que o técnico/professor



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

ou educador é o centro do processo, são os educandos/população que assumem o protagonismo.

A escolha deve sempre levar em conta, métodos que respeitem o saber dos indivíduos, incluindo suas crenças, hábitos e o meio em que vivem, envolvam os indivíduos nas ações, pois só é possível a efetividade das ações com a participação da população.



3. Estratégia X Técnica

Diferentemente da aprendizagem passiva, a aprendizagem ativa não possui técnicas e sim estratégias. Os dois termos são comumente classificados como sinônimos, mas na realidade têm significados distintos.

Estratégia é um termo militar utilizado para denominar a arte de dirigir operações na condução de conflitos baseado em um conjunto de regras que asseguram uma decisão adequada a cada momento.

Por outro lado, a técnica é o conjunto de processos de uma arte ou ainda maneira, jeito ou habilidade especial de executar uma determinada tarefa. Pode-se concluir que em uma estratégia os indivíduos envolvidos devem compreender o quê? e o porquê? de estarem desenvolvendo tal atividade. Uma estratégia envolve um conjunto de técnicas que por sua vez podem ser executadas sem que os envolvidos tenham plena consciência do que estão executando.



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

4. Os Quatro Pilares da Educação: os Diversos Saberes

Os 4 pilares da educação, propostos no século XXI, são mais atuais do que nunca. Aprender a conhecer, fazer, conviver e ser. Eis o segredo para um modelo de ação educativa bem-sucedida que incorpora o Paradigma do Desenvolvimento Humano.



A Conhecer (saber-saber)

Esse pilar nos arremete a **MOTIVAÇÃO**, inclui as estratégias utilizadas pelo educador visando despertar o interesse do educando. Causar motivos para que o indivíduo tenha o desejo de conhecer mais sobre o assunto. Também pode ser relacionado a **RECOMPENSAS**, tais como um simples elogio quando o aluno consegue realizar determinada atividade.

O educando através da **EXPERIÊNCIA** e da **PRÁTICA** vai tornando a aprendizagem mais significativa, pois aprendemos a medida em que experimentamos e fazemos novas associações. Conforme Suzana Herculano-Houzel: “A aprendizagem é um processo e depende fundamentalmente de experiência, o nosso cérebro aprende por tentativa e erro, ele vai se esculpindo a si próprio conforme ele é usado”.

Aprender a Fazer (Saber-fazer)



Aprender a viver com os outros (Saber-estar)



Desenvolve a compreensão do outro e a percepção da interdependência, característica de todo ser humano. Aprender a conviver proporciona a construção de laços afetivos, fortalece a **EMPATIA**, pois nos ensina a ter respeito pelo outro.

Aprender a ser (Saber-ser)

Este tipo de aprendizagem depende diretamente dos outros três. Pretende-se formar indivíduos autônomos, intelectualmente ativos e independentes, capazes de estabelecer relações interpessoais, de comunicarem e evoluírem permanentemente, de intervirem de forma consciente e proativa na sociedade.





GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

5. Educomunicação

Recentemente nos foi apresentado a Educomunicação, que é entendida como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais para o fortalecimento de *ecossistemas comunicacionais* abertos e democráticos. Esta área de atuação abrange alguns caminhos, a saber: educação para a comunicação; expressão comunicativa pelas artes; gestão da comunicação nos espaços educativos; pedagogia da comunicação; mediação tecnológica; reflexão epistemológica e produção midiática.

O lócus da educomunicação é a interface Comunicação/Educação, constituindo-se como um campo transdisciplinar de diálogo, garantidor de oportunidades para reflexões e ações voltadas ao planejamento e implementação de processos e produtos destinados, entre outras metas:

- À ampliação da capacidade de expressão de todas as pessoas em um dado contexto educativo, presencial ou virtual (tanto em práticas de ensino formal, quanto em experiências de educação não formal ou mesmo informal;
- À melhoria do coeficiente comunicativo das ações educativas, convertendo-as em práticas de diálogo social, a serviço da cidadania;
- Ao desenvolvimento de práticas de “literacia midiática”, mediante exercícios que facilitem o entendimento e a análise do comportamento operacional dos meios de comunicação, bem como orientem o convívio com as mensagens midiáticas e seu uso no cotidiano da vida em sociedade;
- ao emprego dos recursos da tecnologia da informação nas práticas educativas, numa perspectiva criativa e participativa.
- Ao protagonismo comunicativo dos sujeitos, independentemente de suas condições de idade, gênero, nível econômico ou posição social.

Esta prática educativa deve ser incorporada ao componente educativo da LV como uma fonte imprescindível de comunicação e interação no processo de aprendizagem. O profissional que se propõe a trabalhar com a educomunicação deve estar em plena sintonia com a comunidade. É importante iniciar com um estudo **de campo** (diagnóstico) para conhecer por exemplo, as necessidades das pessoas e analisar as ferramentas (midiáticas) mais utilizadas ou disponíveis na comunidade que se pretende fazer o projeto.





GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

UNIDADE 3

AÇÕES E INTERVENÇÕES

1. Semana Estadual de Prevenção da LV

A prioridade da Semana Estadual de Prevenção da LV é envolver os municípios com transmissão humana e canina, assim como os municípios receptivos, isto é, com a presença do vetor, com ações educativas a toda sociedade.

1.1 Transversalidade

A área de vigilância dos municípios deve estabelecer parcerias interinstitucionais, visando a implementação das ações. Além disso, deve-se desenvolver a intersetorialidade, requerendo o envolvimento efetivo das equipes multiprofissionais, com vistas ao trabalho articulado.

Caberá aos gestores e profissionais da vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, serviços de saúde, equipes da estratégia da família, controle de vetores, controle ambiental e centros de zoonoses o planejamento e execução das atividades em seus municípios.

A LV é uma doença grave e as ações para o seu controle são: diagnóstico precoce e o tratamento oportuno dos casos humanos, o monitoramento e a eutanásia de cães infectados pelo parasito, redução do número de flebotomíneos por meio de saneamento, cuidados e manejo ambiental em áreas públicas e residenciais.

2. Ações de Educação, Comunicação e Mobilização em Saúde

No conjunto de medidas existente para o controle, as abordagens de educação e comunicação em saúde são reconhecidamente essenciais, pois o conhecimento da doença por parte da sociedade reduz os riscos de transmissão. Para tanto, as ações devem partir da combinação de estratégias significativas, de tal forma que seja uma “*construção compartilhada de conhecimento*” entre profissionais de saúde e população, para que processo educativo ocorra de forma expressiva, capaz de provocar mudanças. Priorizar áreas de trabalho no município para planejar as ações educativas, por exemplo: de maior concentração de casos da doença ou maior número de animais domésticos, além de abrir a possibilidade de maior interação, pode resultar maior impacto sobre os modos de vida das pessoas.

3. Manejo Ambiental

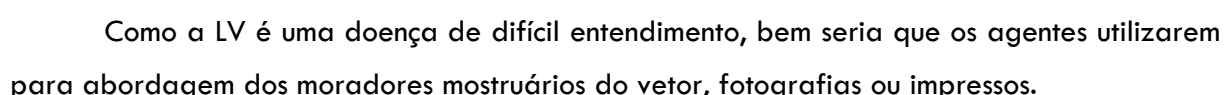
Manejo e saneamento ambiental, compreende a limpeza, remoção e destino adequado dos resíduos sólidos orgânicos em decomposição do ambiente domiciliar e dos locais coletivos, de tal modo a evitar fonte de umidade para desenvolvimento dos flebotomíneos.



Durante a Semana, ações de manejo ambiental podem ser planejadas e direcionadas para resolução de problemáticas específicas como: residências dos acumuladores de animais e ou objetos, áreas verdes dos parques, hortas, terrenos baldios e jardins da cidade.

4. Trabalho Educativo Porta a Porta (Visita Domiciliar)

Deve ser planejada em áreas de maior concentração de casos humanos e ou caninos da LV, sempre utilizando o BOLETIM DO PROGRAMA E O BOLETIM DE CHEK LIST.



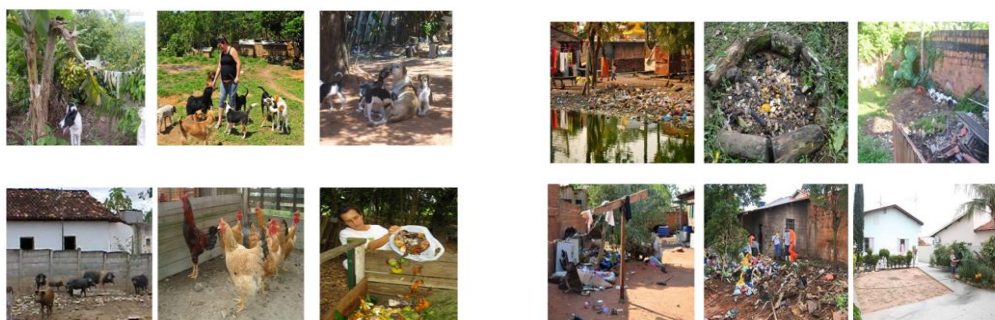
Segue alguns exemplos de material que pode ser reproduzido, encadernado ou plastificado para compor esta atividade.





GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral



Sintomas

Principais sintomas da leishmaniose visceral:

- Febre intermitente com semanas de duração;
- Fraqueza, perda de apetite, emagrecimento;
- Anemia, palidez;
- Aumento do baço e do fígado;
- Comprometimento da medula óssea;
- Problemas respiratórios;
- Diarreia;
- Sangramentos na boca e nos intestinos.

5. Avaliação

Importante que todas as ações planejadas nos municipais sejam registradas na Planilha de Atividades, para que depois sejam condensadas na Planilha de Condensação pelos Serviços Regionais (planilhas abaixo).

Independente destes registros, as ações educativas precisam ser avaliadas para que demonstrem de forma clara o alcance ou impactos (ou não) de cada atividade planejada, até para embasar reportagens em mídias.

É importante também, o registro de todas as atividades, encontros, oficinas e produções realizadas em diários, cadernos de assinaturas, fotografias e vídeos.



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES **Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral**

Planilha 2 At Condensado.docx [Modo de Compatibilidade] - Word

Arquivo Página Inicial Inserir Design Layout Referências Correspondências Revisão Exibir Ajuda Font PDF Digite-me-o-que-você-deseja-fazer

Calibri 12 T Times New Roman 14

Área de Transferência Fonte Parágrafo Estilos Edição

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral do Estado de São Paulo
8 Ex aqui e não parte
06 a 10 de Agosto de 2013

CONTEÚDO DAS ATIVIDADES DESSEMINÁRIAS

Nº	Atividade	Objetivo	Local
1	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade
2	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade
3	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade
4	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade
5	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade
6	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade
7	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade
8	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade
9	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade
10	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral	Em toda a cidade

Observações / Sugestões

Página 1 de 1 144 palavras Português (Brasil) 14:20 22/07/2013

Planilha Avaliação Município.docx [Modo de Compatibilidade] - Word

Arquivo Página Inicial Inserir Design Layout Referências Correspondências Revisão Exibir Ajuda Font PDF Digite-me-o-que-você-deseja-fazer

Calibri 12 T Calibri 12

Área de Transferência Fonte Parágrafo Estilos Edição

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral do Estado de São Paulo
8 Ex aqui e não parte
06 a 10 de Agosto de 2013

CONTEÚDO DAS ATIVIDADES DESSEMINÁRIAS

Nº	Atividade	Objetivo
1	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral
2	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral
3	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral
4	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral
5	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral
6	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral
7	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral
8	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral
9	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral
10	Atividade de sensibilização sobre a Leishmaniose Visceral	Sensibilizar a população sobre a Leishmaniose Visceral

Observações / Sugestões

Página 1 de 1 107 palavras Português (Brasil) 14:19 22/07/2013



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

UNIDADE 4

IDEIAS PARA FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGENS NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

1. Estação Ciência. Exposição e Feiras e Ciências

É uma das atividades mais difundidas nos municípios, porque atrai e mobiliza grande número de pessoas. Pode ser direcionado para crianças, jovens, profissionais de saúde, trabalhadores do comércio em geral, e realizado em bairros da cidade, praças centrais, eventos, pátio das escolas. Deve escolher para representação as situações que envolvem o meio ambiente e a transmissão da doença no homem e no cão, manejo ambiental para controle do vetor. Além de mostruários, vídeos, folders, maquetes o ideal é disponibilizar material de apoio como atividades de pintura, colagens, dinâmicas educativas.

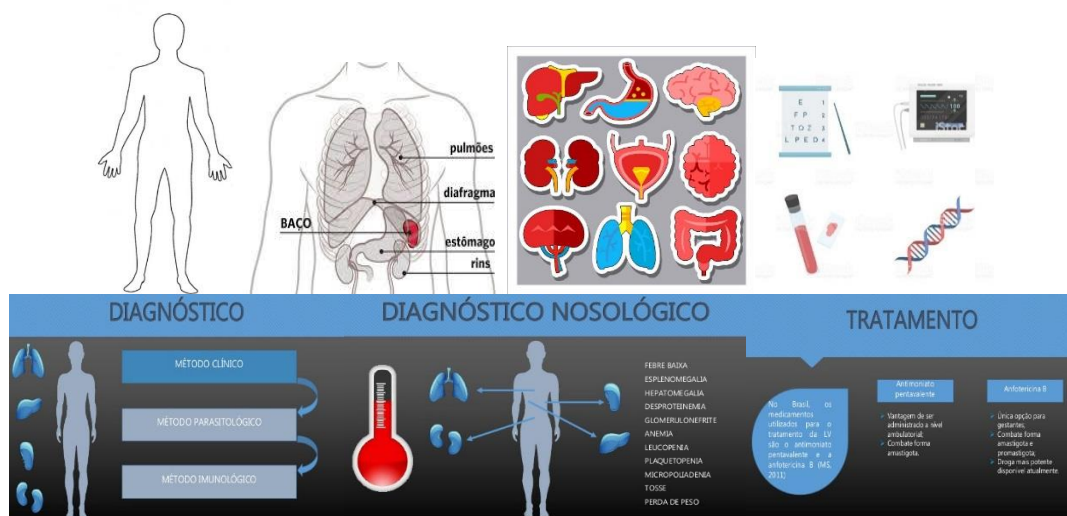
2. Corpo Humano X Leishmaniose Visceral Humana

Objetivo: ensinar sobre os sintomas, diagnóstico e tratamento da doença no homem.

Execução: Pode ser realizado pelas próprias pessoas no evento ou pelos agentes de saúde. Pode ser confeccionado um conjunto de peças grandes para as aulas e vários conjuntos de peças pequenas para construção de cartazes pelos participantes/população.

Material Necessário:

- Figura de um corpo humano recortado que poderá ser de papel, cartolina, papelão ou feltro (opção de fixação)
- Figuras recortadas dos órgãos mais atingidos pela doença que poderão ser de papel, cartolina, papelão ou feltro.
- Figuras recortadas das formas de diagnóstico e tratamento dos doentes que poderão ser de papel, cartolina ou feltro.





GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

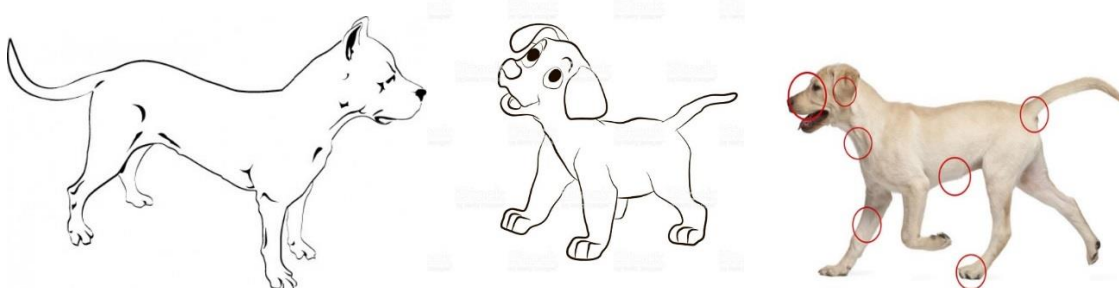
3. Ensinando Sobre a Leishmaniose Canina

Objetivo: ensinar sobre os sintomas, diagnóstico e tratamento da doença no homem.

Execução: Pode ser realizado pelas próprias pessoas no evento ou profissionais de saúde. Pode ser confeccionado um conjunto de peças grandes para as aulas e vários conjuntos de peças pequenas para construção de cartazes pelos participantes/população.

Material Necessário:

- Figura de um corpo humano recortado que poderá ser de papel, cartolina, papelão ou feltro (opção de fixação)
- Figuras recortadas dos órgãos mais atingidos pela doença que poderão ser de papel, cartolina, papelão ou feltro.
- Figuras recortadas das formas de diagnóstico e prevenção dos cães que poderão ser de papel, cartolina ou feltro.



4. Pintura, Recorte e Massa de Modelar

Objetivo: estimular o ensino sobre flebotomíneos (características, habitats, ciclo de vida, transmissão, prevenção e controle) e sobre os principais sintomas da doença e medidas de prevenção.

Execução: pode ser elaborado em papel, material reciclável ou massinhas coloridas em forma de cartazes, por crianças, jovens ou população em geral.

Material Necessário:

- Rolos de papel higiênicos ou de cartolina para o corpo do vetor
- Tampinhas de refrigerantes para os olhos
- Asas e “bicos” feitas de papel ou cartolina
- Canudos ou palitos de dente para as patas.
- Massinha colorida



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral



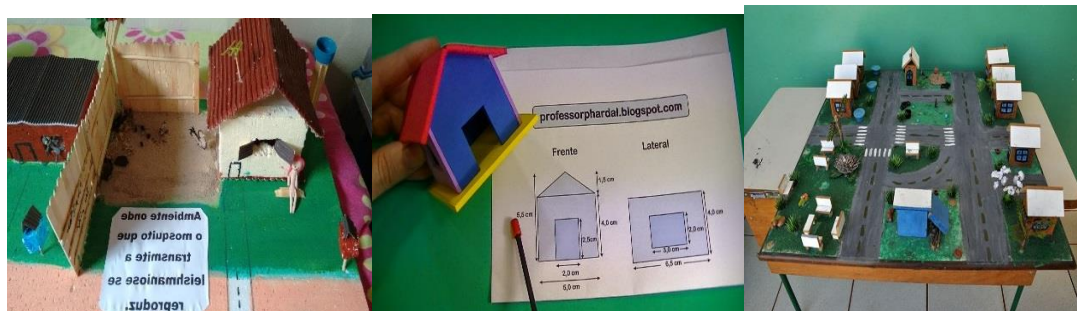
5. Maquetes de Situações de Prevenção

Objetivo: estimular o ensino sobre dos flebotomíneos (características, habitats, ciclo de vida, transmissão, prevenção e controle)

Execução: pode ser elaborado por crianças, jovens ou população em geral.

Material Necessário:

- Rolos de papel higiênicos ou de cartolina para o corpo do vetor
- Tampinhas de refrigerantes, para os olhos
- Asas e 'bico' feitas de papel ou cartolina
- Canudos ou palitos de dente para as patas





GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

6. Teatro com Pessoas ou Fantoques

Objetivo: estimular o ensino sobre dos flebotomíneos (características, habitats, ciclo de vida, transmissão, prevenção e controle)

Execução: pode ser elaborado por crianças, jovens ou profissionais de saúde ou de outras áreas.

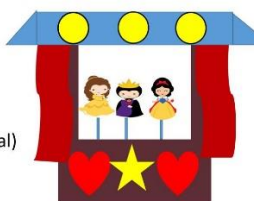
Material Necessário: use sua criatividade para fazer os bonecos e ou animais com retalhos, bolas de isopor, meias velhas, botões para os olhos ou canetinhas coloridas. Para o teatro com pessoas, crie uma boa história envolvendo personagens de pessoas e animais e utilize caracterização com roupas e materiais disponíveis. Com crianças mais velhas, peça para que elas desenvolvam suas próprias histórias para o teatro.

Obs.: é preciso supervisionar as etapas para que possa verificar se as informações/ falas que serão abordadas estão cientificamente corretas



Elementos do teatro de fantoches

- Palco
- Luzes
- Cortinas
- Fantoques
- Enfeites (opcional)



7. Quebra Cabeça

Objetivo: estimular o ensino sobre dos flebotomíneos (características, habitats, ciclo de vida, transmissão, prevenção e controle)

Execução: pode ser elaborado por crianças, jovens ou população em geral



GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

Material Necessário: peças em papel com gramatura grossa para recortar ciclo evolutivo do vetor, da transmissão, da doença de animais. Forme conjunto e coloque em envelopes para distribuição.



Figura 1 – Demonstração esquemática do ciclo biológico da leishmaniose visceral canina.

8. Dobradura ou Origami

Objetivo: estimular o ensino sobre dos flebotomíneos (características, habitats, ciclo de vida, transmissão, prevenção e controle)

Execução: pode ser elaborado por crianças, jovens ou população em geral e ser utilizado para contar histórias.

Material Necessário: papel, cartolina, palitos e canetinhas coloridas.





GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

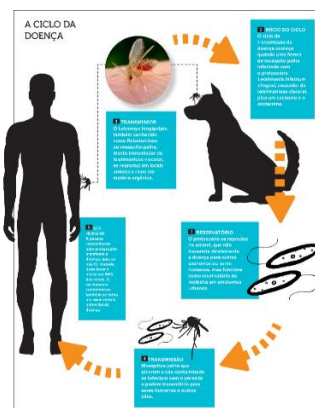
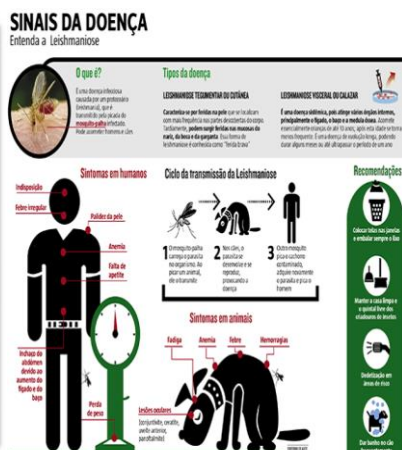
Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

4.4. Cartazes e folders

Objetivo: estimular o ensino sobre dos flebotomíneos (características, habitats, ciclo de vida, transmissão, prevenção e controle)

Material Necessário: material deverá ser elaborado em gráficos papel. Todo o conteúdo deve conter informações com base científica.

Obs. o ideal é realizar um cartazete para ser distribuído em pontos estratégicos (hospitais, postos de saúde, ambulatórios e comércio em geral).



10 MANDAMENTOS DA POSSE RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS

1. Antes de adquirir um animal, considere que seu tempo médio de vida é de 12 anos. Pergunte à família se todos estão de acordo, se há recursos necessários para mantê-lo e verifique quem cuidará dele nas férias ou em feriados prolongados.
2. Adote animais de abrigos públicos e privados (vacinados e castrados), em vez de comprar por impulso.
3. Informe-se sobre as características e necessidades da espécie escolhida: tamanho, peculiaridades, espaço físico.
4. Mantenha o seu animal sempre dentro de casa, jamais solto na rua. Para os cães, passeios são fundamentais, mas apenas com coleira/argola e conduzido por quem possa controlá-lo.
5. Cuide da saúde física do animal. Forneça abrigo, alimento, vacinas e leve-o regularmente ao veterinário. Dê banho, escove e exercite-o regularmente.
6. Zele pela saúde psicológica do animal. Dê atenção, carinho e ambiente adequado a ele.
7. Eduque o animal, se necessário, por meio de adestramento, mas respeite suas características.
8. Recolha e jogue os dejetos (cocô) em local apropriado.
9. Identifique o animal com plaqueta e registre-o no Centro de Controle de Zoonoses ou similar, informando-se sobre a legislação do local. Também é recomendável uma identificação permanente (microchip ou tatuagem).
10. Evite as crises indesejadas de cães e gatos. Castre machos e fêmeas. A castração é a única medida definitiva no controle da procriação e não tem contra-indicações.





GUIA DIDÁTICO DE ATIVIDADES

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral

Referências Consultadas

BORDENAVE, J.D. Alguns Fatores Pedagógicos. In: Grandi MT (Org). Capacitação Pedagógica do Programa de Formação de Pessoal de Nível Médio em Saúde (Projeto Larga Escala). Brasília: OPAS; 1983. p 19-26. Nota: Texto traduzido pela organizadora do artigo “La Transferência de Tecnología Apropriada al Pequeno Agricultor” (Bordenave JD). Revista Interamericana de Educação de Adultos, v.3, n. 1-2 – PRDE-OEA. Disponível em: www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub04U2T5.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 1. ed., 5. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 773 p.

20 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1996.

LUZ, Zélia M. Profeta da. Participação da população na prevenção da leishmaniose visceral: como superar as lacunas? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, eCO020616, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000600403&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Jun 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XCO020616>.

MÃO DE FERRO, António - Métodos e Técnicas Pedagógicas, Coleção “Formar Pedagogicamente”, volume 23, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Lisboa.

MOREIRA, M. A. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. São Paulo: Centauro, 2010.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar. **CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO**. Disponível em: <<http://tvecologica.wordpress.com/2009/05/28/conceitos-importantes-meio-ambiente-sustentabilidade-ecoturismo-educacao-ambiental-e-educomunicacao/>>. Acesso em: 02 Jul. 2019.

Este material foi elaborado e organizado pela pesquisadora científica Lúcia de Fátima Henriques para socializar conhecimentos.

Para entrar em contato: luahenri@gmail.com